







01 Introdução

Esse **treinamento** busca ensinar principalmente **formas de classificar e predizer dados** por meios de modelos preditivos e de classificação. Nesse sentido, encaramos aqui um ponto central da ciência de dados, que é a **inteligência artificial (AI)**.

Inteligência artificial são mecanismos computacionais que se baseiam no comportamento humano para executar problemas, ou seja, o computador imita um ser humano para resolver algum problema em específico. Um dos elementos da inteligência artificial é o aprendizado de máquina (machine learning).

Aprendizado de máquina é um sistema que pode modificar seu comportamento automaticamente com base na própria experiência que ele estiver. E, aqui, podemos pensar em modelos mais complexos, mas também em modelos mais simples, como um simples If do Excel.

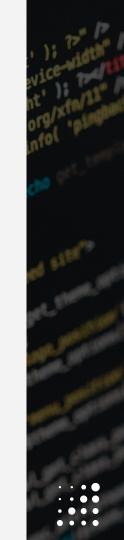


02 Machine learning

Os modelos de classificação são um ramo dentro de *machine learning* que busca classificar e priorizar diversas características de um sistema de dados, de modo a associar um conjunto de informações a uma mesma caracterização. *Machine learning* é um método de criação de modelos para realizar alguma tarefa automaticamente e ele pode ser separado em 3 vertentes:

Aprendizado por reforço: é o famoso **tentativa e erro**, em que se envia uma informação para a máquina e ela retorna a informação do resultado, muito usado em jogos.

Aprendizado supervisionado: essa forma de AI é baseada nas observações de resultados anteriores para fazer previsões e esse pode ser dividido em modelos de classificação e modelos de regressão. Essa é uma das formas mais utilizadas em machine learning.



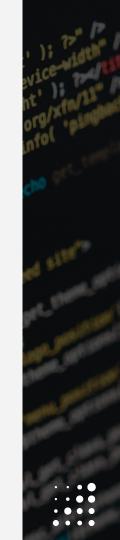
Aprendizado não supervisionado: essa forma de aprendizado utiliza técnicas estatísticas para verificar padrões nos dados e, como não há rótulos ou padrões, há outras técnicas para realizar as **predições**. Aqui existe a famosa **clusterização** dos indivíduos com base em padrões observados.

Aqui, buscamos duas ferramentas de aprendizado supervisionado: modelos preditivos e de classificação e, mas também buscamos entender a clusterização, que funciona como método de segmentar diferentes dados. Enquanto o modelo de predição busca determinar uma das características caso sejam observadas outras classes, o modelo de classificação busca priorizar diferentes variáveis.

No **Python**, a principal **biblioteca** que lida com *machine learning* é o **SciKit Learn**, que será muito utilizado nesse treinamento. Alguns dos seus modelos são regressões, SVM e Random Forest.

02 Machine learning

Tarefa	Supervisionado	Não Supervisionado
Classificação	✓	
Regressão	✓	
Modelo Causal	✓	
Similarity Matching	✓	/
Redução de dados	✓	/
Clusterização		/
Co-ocorrência		✓





No aprendizado supervisionado, há duas principais **subclasses de modelos**: os **preditivos (regressão)** e os de **classificação**. As principais diferenças deles são referentes aos seus objetivos:

Modelos Preditivos (regressão): têm um objetivo numérico, normalmente com um valor que prediz qual será o resultado. Ele só é possível se dados forem numéricos e busca entender a correlação entre os dados de forma a criar uma predição: "observando os dados anteriores, se eu tiver tais números em cada variável, qual valor vou ter na outra variável?".

Modelos de Classificação: são modelos **categóricos** cujo principal objetivo é dizer algo sobre **classes**, de modo que, ao dar uma informação a um modelo, ele **classifica essa informação em alguma classe definida** (por exemplo, ao receber um email, ele o classifica em *spam* ou não, uma classificação **binária**), com base em outras informações já **coletadas**.

Primeiramente, abordaremos modelos de classificação, que lê algum *input* e gera algum *output* que classifica este input em alguma categoria. Nesses modelos, existe uma probabilidade de atribuir aquele *input* a alguma categoria e esta probabilidade é mapeada para alguma das categorias as quais o *input* será categorizado.

Entretanto, é necessário pensar em qual **probabilidade vai ser o limiar** (*threshold*) **entre ser de uma categoria ou de outra** (no caso binário, que é mais simples). E, nesse sentido, as classificações do modelo podem seguir **4 características**: verdadeiro positivo, verdadeiro falso, falso positivo e falso negativo, que são mostradas em uma **matriz de**

confusão:

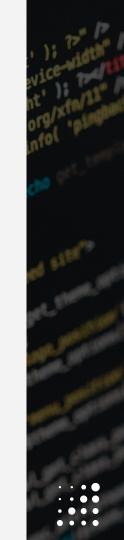
		Detectada				
		Sim Não				
	Sim	Verdadeiro Positivo	Falso Negativo			
[a]		(VP)	(FN)			
Rea	Não	Falso Positivo	Verdadeiro Negativo			
		(FP)	(VN)			

Nesse sentido, há algumas formas de pensar no modelo e avaliá-lo:

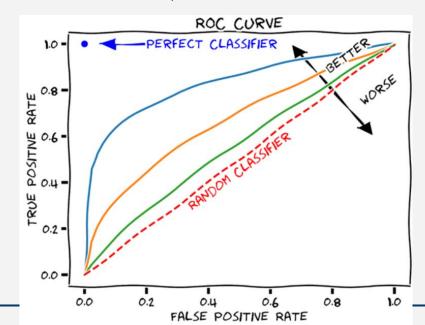
Sensibilidade (ou recall): é a taxa de verdadeiros positivos em relação à quantidade de todos os valores realmente positivos, normalmente é uma métrica de quando você o maior número de pessoas medidas certamente sem tantos problemas em medir alguém erradamente.

Especificidade: é a taxa de verdadeiros negativos em relação à quantidade total de valores negativos, normalmente medida quando não se pode se dar ao luxo de errar na mensuração.

Intuitivamente, quando o *threshold* é **muito baixo**, muitos dos dados serão marcados com a **características 1** (verdadeiro), então isso **aumenta a quantidade desses valores** verdadeiros, aumentando a **sensibilidade**, enquanto abaixa a **especificidade**.



Um método de estabelecer um valor correto para sensibilidade e especificidade é o *Receiver Operator Curve* (ROC), que plota a taxa de verdadeiros positivos em relação à taxa de falsos positivos, como é mostrada na imagem abaixo, que mostra o *tradeoff* entre maior verdadeiro positivo e menor falso positivo.



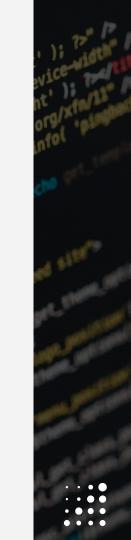
Uma forma de escolher o *threshold* é aquele que **maximiza a média geométrica entre sensibilidade e especificidade**: **π = √(Especificidade * Sensibilidade)**, porém existem diversas discussões sobre o que deve ser mais considerado em cada modelo, então o ótimo na verdade é que depende. **Outras medidas** são:

Acurácia: ela mede a quantidade de acertos total do modelo, então é a divisão entre a quantidade de verdadeiros sobre a quantidade total de observações. Muitas vezes ela é uma medida de performance. Tende a não ser boa quando a quantidade de valores negativos é muito pequena.

Precisão: parecida com a **especificidade**, é a **taxa dos verdadeiros positivos** em relação aos **todos os valores que o modelo considerou como positivos**, então mostra a quantidade de acertos do modelo em relação ao que considerou como positivo. Tende a ser boa quando os **falsos positivos são mais prejudiciais** que falsos negativos.

Inclusive, em *machine learning*, também fazemos o uso de **algoritmos de validação** dos modelos, em que escolhe uma **amostra de treino (train)** e uma **amostra de teste (test)**. Essas amostras são escolhidas **aleatoriamente** e normalmente se escolhe **20**% de teste e **80**% de treino.

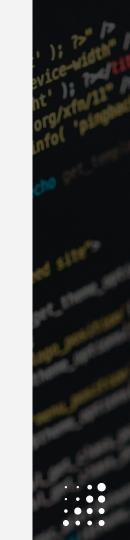
A amostra de **treino** é utilizada para **fitar o modelo** e a amostra de **teste** é utilizada realmente para **prever os dados** do modelo, então é um modo de usar grande parte da amostra para **encaixar o modelo** e depois **fitar** ele em uma amostra menor e independente. O sentido disso é **eliminar qualquer viés** do modelo final e gerar uma base **robusta** para interpretação. O ponto negativo disso é que nem sempre é fácil fazer com **amostras pequenas**, pois se perde muitos dados.



São vários **tipos de modelo de classificação** e cada um tem uma certa **característica**. Para fazê-los, também foi disponibilizado um **código em Python** que roda cada um deles e depois **metrifica** qual é realmente melhor, também fazendo uma **matriz de confusão**.

Decision Tree: funciona como uma árvore em que cada galho é uma pergunta de sim e não e, depois dessa segregação entre vários tipos de características, separa os indivíduos nesses grupos para classificar. É utilizado em número e caracteres.

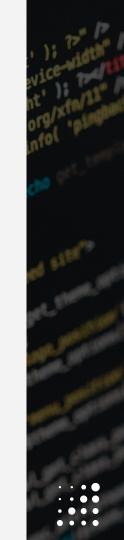
Random Forest: é o conjunto de várias *decision trees* que **agrega as estimativas** de diferentes **regressões** para poder **classificar** os dados. É um modelo mais **completo**, porém difícil de se **interpretar**.



Rede neural (neural network): é uma forma de machine learning classificado como deep learning que utiliza nós ou neurônios conectados e interconectados para fazer uma estrutura como se fosse um cérebro. É semelhante à decision tree, mas muito mais complexo e permite inter relações.

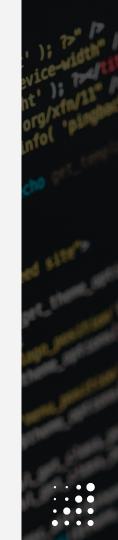
Regressão Logística: classificam os dados binariamente quando eles graficamente parecem uma sigmóide, então muitos estão concentrados em cada grupo e o modelo escolhe a probabilidade de ele ser de cada grupo baseando-se na função logística.

Naive Bayes: é um estimador baseado no teorema de Bayes, considerado um estimador rápido, porém um estimador ruim, pois classifica cada variável com base nas probabilidades, assumindo que cada grupo é independente.



Support Vector Machine (SVM): considera uma borda entre os grupos e a escolhe maximizando a distância dos centros dos grupos, o que é intuitivo graficamente. O Support Vector Classifier (SVC) é utilizado para classificação e SVM para dados numéricos.

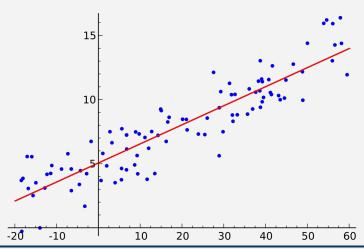
Portanto, há diferentes tipos de modelos que têm qualidades e desvantagens, porém é necessário estimar cada um deles com base no parâmetro desejado (seja especificidade, sensibilidade, acurácia, precisão...) para saber qual deles deve ser usado em cada base de dados. Para isso, é disponibilizado também no Python esses códigos para fazer a classificação na prática.





Além disso, também há os modelos de regressão, que são formas de mensuração numérica dos dados, de forma a entender o efeito de várias variáveis em outra, estabelecendo uma previsão de qual deve ser o valor da variável y (explicada ou dependente) com base nos valores das variáveis x (explicativa ou independente).

O modelo de **regressão linear** (a mais simples) é o seguinte:



A ideia da regressão é a seguinte: tentamos **explicar a variável y**, digamos **renda**, por meio de **vários outros tipos de variáveis existentes**, por exemplo anos de **escolaridade**, etnia, gênero, região, habilidade e experiência. Porém, como essa **predição não é perfeita**, há um **certo erro** também previsto na regressão.

Como é possível ver na equação a seguir, a variável y depende de um modo linear de cada variável x presente no modelo e, quando isso acontece, estamos buscando o efeito causal de alguma das variáveis na variável y, por exemplo o efeito da escolaridade na renda do indivíduo.

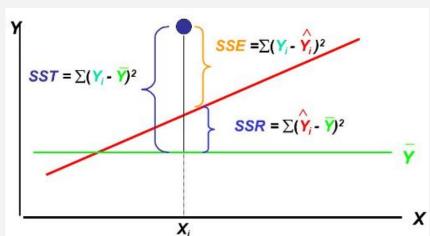


Depois disso, os **coeficientes** que acompanham as variáveis explicativas são os **efeitos** que desejamos calcular e, para estimá-los, há diversos métodos, mas o principal é o de **minimização da soma dos quadrados dos resíduos (SQR ou SSE)**, que gera o estimador de **ordinary least squares** (OLS).

Quando o modelo de regressão é estimado, a **diferença entre a variável y real** e a variável **y predita** é chamada de **resíduo**. Por isso, quando dizemos sobre o modelo geral, falamos de **erro**, porém, quando vamos **medí-lo**, estamos falando de **resíduos**, e são esses que queremos **minimizar**.



Quando a regressão é estimada, há **3 tipos de valores** muito importantes a serem calculados. A **soma dos quadrados totais (SQT ou SST)** é a soma das diferenças entre os **y reais de sua média** e são fixos independente da estimação do modelo. Além disso, também há a **soma dos quadrados dos resíduos** ou *squared sum of errors* **(SQR ou SSE)** que desejamos minimizar e a **soma dos quadrados explicada** ou *squared sum of regression* **(SQE ou SSR)**.



Quando a regressão é estimada, há 3 tipos de valores muito importantes a serem calculados. A soma dos quadrados totais (SQT ou SST) é a soma das diferenças entre os y reais de sua média e são fixos independente da estimação do modelo. Além disso, também há a soma dos quadrados dos resíduos ou squared sum of errors (SQR ou SSE) que desejamos minimizar e a soma dos quadrados explicada ou squared sum of regression (SQE ou SSR).

Sum of Squares Total
$$\rightarrow$$
 $SST = \sum (y - \bar{y})^2$

Sum of Squares Regression
$$\rightarrow$$
 $SSR = \sum (y' - \overline{y'})^2$

Sum of Squares Error
$$\rightarrow$$

$$SSE = \sum (y - y')^2 \qquad R^2 = 1 - \frac{SSR_{esidual}}{SST}$$

$$SST_{otal} = \frac{SSE_{xplained}}{SSE_{sidual}} + \frac{SSR_{esidual}}{SSE_{sidual}}$$

or, equivalently,

$$\sum (y_i - \bar{y})^2 = \sum (y_i^2 - \bar{y})^2 + \sum (y_i - y_i^2)^2$$

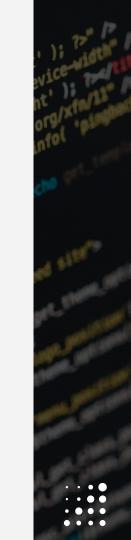
$$R^2 = 1 - \frac{SSR_{esidua}}{SST_{otal}}$$



E, por fim, também temos o R², que expressa o quanto a **regressão fita bem os** dados ou não e é um valor de 0% a 100%. Quanto mais próximo o valor do R² é de 1, melhor o modelo explica a **variável y**, porém nem sempre um R² muito grande pode ser positivo.

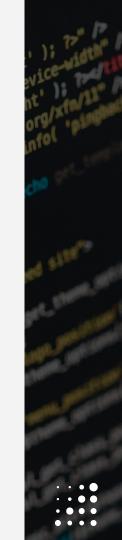
Em geral, há um grande problema quando existem variáveis demais no modelo, o que pode ser chamado de *overfitting*, o que pode causar um R² grande pois y está muito explicada. O principal problema disso é a multicolinearidade, uma situação em que as variáveis presentes em x estão correlacionadas entre si, o que gera um problema de variância (a variância do estimador de beta é grande), por isso, é importante fazer uma tabela de correlações para nunca colocar variáveis muito correlacionadas juntas.

O principal problema de ter uma variância alta é que a precisão de acerto vai ser menor, pois o valor de beta varia muito e, com isso, os testes de hipóteses perdem sua força.



Uma tabela de correlação funciona da seguinte forma: ela mostra a correlação entre duas variáveis presentes na base de dados. Por isso, a diagonal principal dessa tabela é totalmente igual a 1 já que a correlação de uma variável com ela mesma é 100%. Além disso, essa tabela é simétrica, pois a correlação entre duas variáveis não é determinada pela posição delas.

	preg	plas	pres	skin	test	mass	pedi	age	class
preg	1.000000	0.129459	0.141282	-0.081672	-0.073535	0.017683	-0.033523	0.544341	0.221898
plas	0.129459	1.000000	0.152590	0.057328	0.331357	0.221071	0.137337	0.263514	0.466581
pres	0.141282	0.152590	1.000000	0.207371	0.088933	0.281805	0.041265	0.239528	0.065068
skin	-0.081672	0.057328	0.207371	1.000000	0.436783	0.392573	0.183928	-0.113970	0.074752
test	-0.073535	0.331357	0.088933	0.436783	1.000000	0.197859	0.185071	-0.042163	0.130548
mass	0.017683	0.221071	0.281805	0.392573	0.197859	1.000000	0.140647	0.036242	0.292695
pedi	-0.033523	0.137337	0.041265	0.183928	0.185071	0.140647	1.000000	0.033561	0.173844
age	0.544341	0.263514	0.239528	-0.113970	-0.042163	0.036242	0.033561	1.000000	0.238356
class	0.221898	0.466581	0.065068	0.074752	0.130548	0.292695	0.173844	0.238356	1.000000



Nessa mesma linha, também é possível fazer **testes de hipóteses** dentro de uma **regressão**. É possível realizar **testes t** para testar se cada **coeficiente é igual a zero** e, nesse caso, analisa-se o **p-valor** de cada coeficiente para saber se ele é ou não importante a ser considerado.

Caso o **p-valor seja maior que 5**%, aceitamos a hipótese nula, o que significa que aquela variável **não tem impacto significativo** em y e portanto pode ser **desconsiderada**. Em um projeto, isso significa que essa variável **não é importante na escolha de maximizar** a renda ou receita da empresa.

Além disso, também há um **teste f** que testa se **todos os coeficientes juntos são iguais a zero**, para verificar se a regressão é ou não útil nesse caso e, se seu **p-valor** for maior do que 5%, a **regressão não tem importância significativa**.



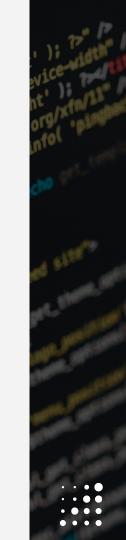
Um exemplo de *output* de uma **regressão** é a seguinte **tabela**, que diz que há **614 observações**, tem **R**² **de 30**% e apenas as variáveis **"skin"** e **"test"** são **não significativas**, ou seja podem ser desconsideradas pelo cliente. Além disso, também há intervalos de confiança para **erro tipo 1** de **5**% para analisar se o coef está dentro ou não do intervalo.

		OLS Reg	ression Re	sults		
====== Dep. Varia	ble:	cla	iss R-squ	======== ared:		0.304
Model:		c	DLS Adj.∣	R-squared:		0.295
Method:		Least Squar	es F-sta	tistic:		33.07
Date:	TI	nu, 08 Sep 20	22 Prob	(F-statistic	:):	3.01e-43
Time:		06:23:		ikelihood:		-307.96
No. Observ	ations:	ε	614 AIC:			633.9
Df Residua	ls:	6	605 BIC:			673.7
Df Model:			8			
Covariance	Type:	nonrobu	ıst			
	coef	std err	t	P> t	[0.025	0.975]
const	-0.8433	0.098	-8.601	0.000	-1.036	-0.651
preg	0.0210	0.006	3.676	0.000	0.010	0.032
plas	0.0055	0.001	9.677	0.000	0.004	0.007
pres	-0.0027	0.001	-2.852	0.004	-0.005	-0.001
skin	0.0007	0.001	0.608	0.543	-0.002	0.003
test	-0.0003	0.000	-1.603	0.109	-0.001	5.84e-05
mass	0.0140	0.002	6.019	0.000	0.009	0.019
pedi	0.1452	0.050	2.891	0.004	0.047	0.244
age	0.0039	0.002	2.218	0.027	0.000	0.007

Outro tipo de análise a ser feita na **regressão** é o valor da **regressão calculado pelo coeficiente**. Nesse caso, podemos observar o valor do coeficiente para saber qual **variável tem maior impacto sobre a variável y** e, por isso, deve ser **priorizada** pelo cliente. Porém, como normalmente as variáveis x são diferentes, é importante **padronizá-las dividindo seu valor pelo maior valor da variável**.

Com isso, é possível realizar uma análise de priorização das variáveis dentro do modelo e essa é uma das formas de realizar um modelo de priorização. Para isso, selecionam-se quais variáveis realmente importam para o cliente para não ocorrer o overfitting também e fazer os testes de hipóteses serem pouco importantes.

Também é possível **realizar predições** nesses modelos, já que, **com vários x** calculados, é possível **determinar o y predito** com base nos coeficientes.



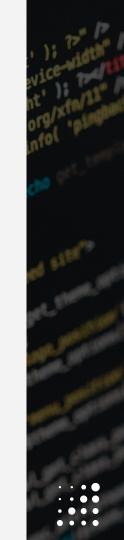
Por exemplo, no caso anterior da tabela, buscamos saber o efeito de cada variável na determinação se há ou não câncer. Outras situações é regredimos a receita de firmas (caso o desejo seja aumentar a receita) em várias variáveis que a impactam, por exemplo marketing, estado de atuação (dummies para cada estado), setor (também dummies), investimento em maquinário, investimento em imobilizado e investimento em qualidade.

Nesse caso, olhamos primeiro para o **p-valor** de cada variável para verificar se ela é **significativa**, pois, se não for, já é possível d**escartá-la da análise**. Agora, em relação às **variáveis significantes** (as que possuem **p-valor menor que 5**% e têm ***), olhamos também para os seus coeficientes. O significado do coeficiente é que o **aumento de 1 unidade em x aumenta y** na quantidade do coeficiente. Por exemplo, se o coeficiente de *marketing* for 3 e de maquinário for 5, então é mais **eficiente** para a empresa investir em maquinário nesse momento, então é possível fazer um *ranking* das categorias da **regressão**, mas deve-se tomar muito cuidado com o que coloca em x.

Além desse **tipo de regressão mais clássico**, também há as regressões em que a variável **x é o tempo**, ou seja, a variável y tem um certo **padrão de crescimento** conforme o tempo e pode ser predita para o futuro com base na sua história. O modelo mais simples disso é **baseado no tempo** e pode ser de diferentes tipos:

Linear: esse é o **modelo mais simples** e mais utilizado, em que a variável y depende **linearmente** das outras, de modo que um aumento de 5 em x aumenta y na mesma proporção.

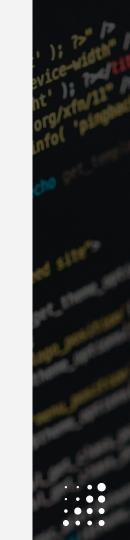
Exponencial: esse é um modelo de crescimento em que a variável y cresce mais rapidamente ou mais decresce mais lentamente conforme maiores as observações de x e ele funciona bem quando aumentos em alguma das variáveis x aumenta excessivamente o valor de y.

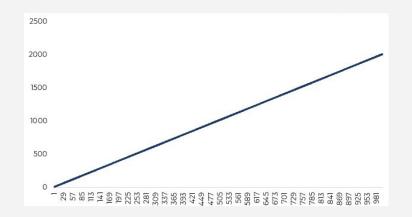


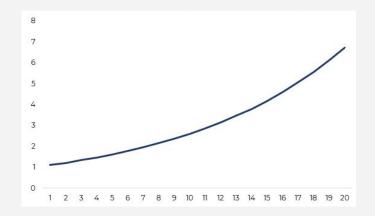
Logarítmica: esse é um modelo de crescimento percentual, em que o coeficiente que **multiplica o logaritmo** é o efeito de um **aumento de 1% de x na variável y**, além de que é um modelo que cresce em uma **tendência** menor conforme maiores valores de x.

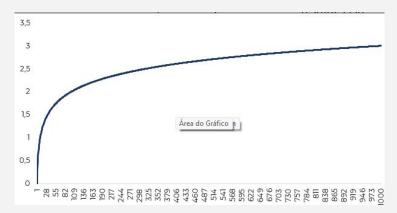
Logística: é um dos principais modelos utilizados e tem uma certa característica: ele **cresce rapidamente por um momento e depois passa a decrescer**, atingindo um **patamar** final. Ele é adquirido por meio de **1 dividido por uma exponencial**.

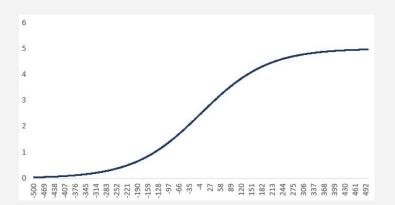
Hipérbole (1/x): esse modelo é bem parecido com uma **exponencial** de expoente **negativo**, porém com um **decrescimento menor** em relação à exponencial, o que faz com que ela seja preferível em alguns casos.







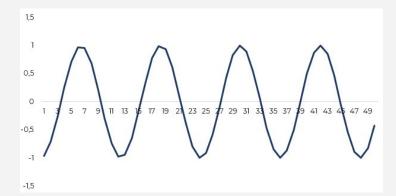


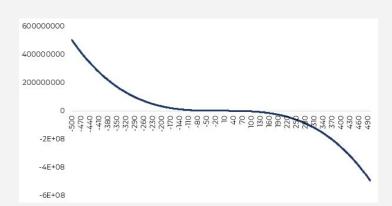


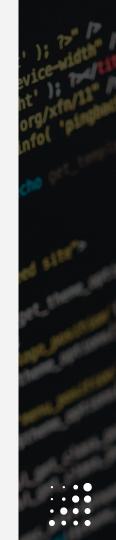


Senóide: é um **modelo de oscilação** ao redor de algum valor e funciona muito bem para **variáveis sazonais** quando condicionado no tempo, o que faz muito sentido em **modelos de evolução no tempo** (em que x é o tempo).

Polinomial: esse é o **modelo mais genérico** pois todas as funções acabam se **aproximando** de alguma polinomial com algum grau, mas vale mediar qual modelo é melhor, pois nem sempre o **modelo com maior acurácia** é o **melhor**, principalmente quando utiliza muitos **parâmetros** para o estimar.

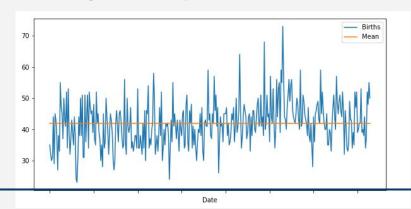






Esses modelos de **regressão no tempo não são os únicos** e também há muitos modelos mais **complexos** que esses. Em geral, temos alguns conceitos a serem definidos nesse caso que fogem das **séries** anteriores.

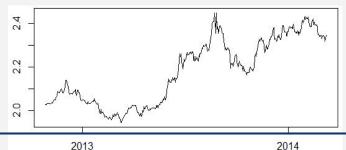
Série estacionária: é aquela série que possui **média, variância constantes** e **não possui correlação serial** (correlação com seu período anterior). Nesse caso, o período anterior da amostra **não impacta em nenhum modo o período seguinte**, gerando uma série muito parecida com a seguinte, em que o valor é **totalmente aleatório**.





Série com raiz unitária: ao contrário da série estacionária, as séries de raiz unitária têm médias diferentes conforme o tempo e não flutuam ao longo de um valor fixo (no caso a linha vermelha anterior). Nesse caso, há uma linha de tendência, em que a série flutua ao longo do tempo, positiva ou negativa. A mais famosa dessas séries se chama passeio aleatório e cada período impacta no período seguinte, então há memória da série.

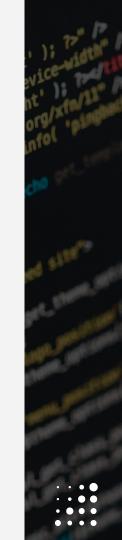
Para tornar a série estacionária, é importante tirar a primeira diferença, que o valor de um período menos o valor de seu período anterior, o que gera uma nova série que é estacionária. Outro modo de fazer isso é retirando os retornos, dividindo o valor da série pelo valor anterior e subtraindo 1.



Além disso, também é possível unir os dois casos: aquele com *cross-section* (dados de diferentes indivíduos no único período de tempo) e séries de tempo (dados de um indivíduo para diferentes períodos de tempo) e gerar séries em painel.

Computacionalmente essas séries são fáceis também de se calcular, mas a grande importância delas é que elas normalmente podem melhorar a estimativa do modelo de predição ao utilizar diferentes modelos, por isso são importantes.

Entretanto, como é **difícil obter dados** desse tipo para a EJ, não entraremos muito a fundo, porém é importante saber que esses **modelos existem**.





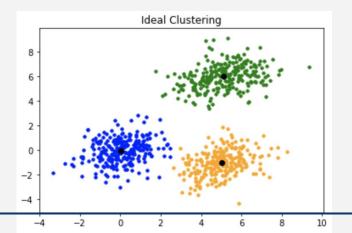
Como já foi explicado, essa forma de aprendizado utiliza técnicas estatísticas para verificar padrões nos dados não observados ainda. Por isso, é possível utilizar modelos não supervisionados para realizar classificações das variáveis, porém, como esses modelos não são preditivos, a análise necessária deles é um pouco diferente da habitual.

Clusterização: é uma forma de agregar os dados com base nas suas características, sem que essa classificação seja baseada em uma característica já existente e, por isso, é diferente dos modelos de classificação. Esse método cria grupos (ou clusters) com base em características desejadas de se ter no grupo e permite dividir a análise para cada grupo.

Há diversos tipos de clusterização, porém os mais famosos são a clusterização hierárquica e a clusterização KMeans. A clusterização hierárquica não é tão mais utilizada e ela é muito parecida com o modelo de *Decision Tree*, porém a *KMeans* ainda é muito utilizada principalmente por seu poder de interpretação.

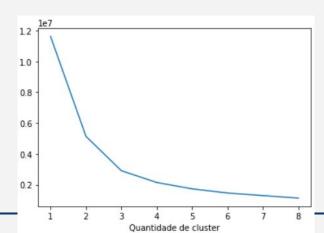
Como é mostrado no gráfico, a clusterização *KMeans* separa os dados com base em eixos de um gráfico e, com base na quantidade de *clusters* a ser definida, captura o centróide de cada *cluster* de forma a minimizar a soma das distâncias ao quadrado dos dados até esse centróide (SSE). Por isso, ele permite interpretar os dados com base em distâncias e os dados do mesmo *cluster* estão em lugares parecidos.

Quando há mais de 2 variáveis, o gráfico fica em n dimensões.



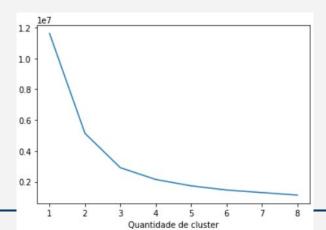


Porém, também é necessário saber o **número ideal** de *clusters* a serem feitos. Para isso, **utilizamos a soma das distâncias ao quadrado** dos dados até seu **centróide (SSE)** e a plotamos para **diferentes números de** *cluster* definidos. Logicamente, quanto mais *clusters*, menor vai ser essa distância, até o ponto do número de *clusters* ser igual ao número de dados, em que a **distância é 0**. Porém, como escolhemos o número de *clusters* ótimo?



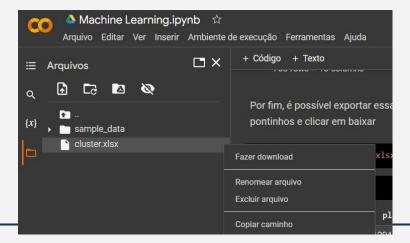
Para isso, olhamos para a **taxa de redução** dessa distância ao longo do gráfico seguinte. Como é possível verificar, a **maior taxa de redução da distância** é quando passamos de 1 para 2 *clusters* e, nesse sentido, **o ótimo é selecionar 2** *clusters*, pois um número maior que esse não diminui tanto a distância.

Entretanto, é possível sim escolher um número de *clusters* não ótimo, mas deve-se verificar se isso faz sentido qualitativo para a análise feita.



Além disso, também deve-se atentar se os valores não estão muito próximos entre si. Caso a distância não diminua muito significativamente ao longo do gráfico, é possível que o número de *clusters* ótimo seja 1, o que significa que todos os dados se comportam semelhantemente em um mesmo grupo, o que também é possível.

Por fim, basta **baixar a base** conforme mostra o *print* seguinte:



Quanto à interpretação de cada *cluster* feito, é possível separar cada um dos *clusters* por meio do filtro do Excel e tirar suas médias para comparar cada variável entre cada *cluster* feito. Depois disso, basta interpretar as características de cada *cluster* e entender qualitativamente o que cada um significa e qual significado possui para a interpretação geral do projeto. E, conforme cada projeto exige, é possível que haja diferentes resultados buscados com base nisso.

Cluster 2				
Municipio	População	renda_pc_max_decil_9	indice_gini	prop_renda_10_
Armação dos Búzios	35060	1600	0.51	42
Petrópolis	307144	1855	0.55	46
Foz do Iguaçu	257971	1670	0.53	43
Tibau do Sul	14694	837	0.6	51
Média	153717.25	1490.50	0.55	45.50
Comparaçã	o média	as		
Cluster	População	renda_pc_max_decil_9	indice_gini	prop_renda_10_
Cluster 0	97,833.25	1,888.25	0.54	45.25
Cluster 1	82,111.15	1,218.00	0.53	42.92
Cluster 2	153,717.25	1,490.50	0.55	45.50
				45.50
Comparaçã		as %		45.50
Cluster	População	as %	indice_gini	prop_renda_10_
			indice_gini 33.31%	
Cluster	População	renda_pc_max_decil_9		prop_renda_10_

Uma das opções é a realização de um *cluster* ideal, que seria aquele *cluster* que mais corresponde às características ideais da empresa em questão, como se fosse uma persona ideal que o *marketing* foca na hora de prospectar. Outra forma é selecionar cada um dos *clusters* para algum tipo de estratégia ou modelo de negócio a ser seguido. E, por fim, uma estratégia válida é ranquear os indivíduos com base no *cluster* ideal da empresa, obtendo um modelo de priorização não supervisionado.

Cluster 2							
Municipio	População	renda_pc_max_decil_9	indice_gini	prop_renda_10_			
Armação dos Búzios	35060	1600	0.51	42			
Petrópolis	307144	1855	0.55	46			
Foz do Iguaçu	257971	1670	0.53	43			
Tibau do Sul	14694	837	0.6	51			
Média	153717.25	1490.50	0.55	45.50			
Comparaçã							
Cluster	População	renda_pc_max_decil_9	indice_gini	prop_renda_10_			
Cluster 0	97,833.25	1,888.25	0.54	45.25			
Cluster 1	82,111.15	1,218.00	0.53	42.92			
Cluster 2	153,717.25	1,490.50	0.55	45.50			
Comparação médias %							
Cluster	População	renda_pc_max_decil_9	indice_gini	prop_renda_10_			
Cluster 0	29.32%	41.08%	33.31%	33.85%			
Cluster 1	24.61%	26.50%	32.75%	32.11%			
Cluster	24.0170	26.50%	32.7370	32.1170			

